

A decisão na mesa do rei

“Daniel resolveu não se contaminar com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia.”

Daniel 1.8 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Leitura prévia: Dn 1; Jr 29.1-14; Jo 17.14-19

O CENÁRIO

Jovens levados para dentro do império

Daniel chega à Babilônia como prisioneiro de guerra. Era da linhagem real ou da nobreza de Judá, e foi escolhido porque servia aos planos do império (Dn 1.3-4).

O critério de seleção diz muito: **“jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, sábios, instruídos, versados no conhecimento e que fossem competentes para servirem no palácio real”**. Nabucodonosor não queria escravos braçais. Queria a elite do povo derrotado, formada para servir a Babilônia.

O programa era completo e durava três anos: **nova cultura, nova língua, nova alimentação e nome novo**.

A língua e a cultura

“Que Aspenaz lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus” (Dn 1.4). Aprender a língua do império não era pecado: era ferramenta. Daniel aprendeu, e aprendeu bem.

Os nomes

Daniel quer dizer “Deus é meu juiz”; Hananias, “o SENHOR é gracioso”; Misael, “quem é como Deus?”; Azarias, “o SENHOR ajuda”. **Todos os quatro nomes carregavam o nome de Deus.** Os nomes novos, Beltessazar, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, homenageavam deuses babilônicos (Dn 1.7).

A mesa

“Uma alimentação diária tirada das finas iguarias da mesa real e do vinho que ele bebia” (Dn 1.5). Comer da mesa do rei era honra, e era também vínculo: quem come à mesa de alguém pertence àquela casa.

Repare no que Daniel aceitou e no que recusou. Aceitou a língua, a cultura, a formação e até o nome trocado, que ele não podia impedir. Recusou apenas a mesa. Ele não brigou com tudo: **escolheu onde a linha seria traçada.** Saber distinguir o que é apenas diferente do que é contaminação é uma das lições mais úteis deste capítulo.

A DECISÃO

“Daniel resolveu não se contaminar”

“Daniel resolveu não se contaminar com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; por isso, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar” (Dn 1.8).

O verbo é decisivo. Ele **resolveu**, e resolveu antes. Não foi uma reação improvisada no momento em que a bandeja chegou. Quando a pressão apareceu, a decisão já estava tomada. **Quem não decide antes decide sob pressão, e quase sempre decide errado.**

O texto não explica por que a comida contaminava. É provável que se tratasse de alimento oferecido a ídolos, ou de carne fora das regras de pureza, ou dos dois. O que o texto sublinha não é

a dieta, e sim a fidelidade a Deus dentro de um sistema que queria absorvê-lo por inteiro.

E note o modo

Ele não fez discurso, não organizou protesto nem acusou ninguém. **“Pedi**u” ao chefe dos eunucos. E, quando houve resistência, propôs uma solução prática: **“Por favor, faça uma experiência com estes seus servos durante dez dias”** (Dn 1.12).

Firmeza A convicção não foi negociada. Ele não comeu.	Cortesia O jeito foi respeitoso, e considerou o risco que o funcionário corria: se os jovens emagrecessem, era a cabeça dele (Dn 1.10).
---	---

E há uma linha que explica o desfecho: **“E Deus concedeu a Daniel misericórdia e compreensão da parte do chefe dos eunucos”** (Dn 1.9). A coragem foi de Daniel; a porta aberta foi de Deus.

O DESFECHO

Dez dias, três anos e uma vida inteira

“No fim dos dez dias, a aparência dos quatro jovens era melhor, e eles estavam mais robustos do que todos os jovens que comiam das finas iguarias do rei” (Dn 1.15).

É preciso ler esse versículo com cuidado, porque ele costuma ser mal usado. **O texto não está ensinando dieta.** O ponto não é que legumes engordam mais que carne: o ponto é que Deus honrou a fidelidade daqueles jovens de um modo visível, e a experiência de dez dias foi o instrumento.

Depois vem a afirmação central do capítulo: **“Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria. Mas a Daniel deu inteligência para interpretar todo tipo de visões e sonhos”** (Dn 1.17).

Eles estudaram e Deus deu. As duas coisas estão no mesmo versículo. Três anos de formação babilônica não

foram desperdício, e o resultado é atribuído a Deus. Fé não dispensa preparo, e preparo não substitui Deus.

Ao fim do treinamento, o rei os examinou pessoalmente e **“os achou dez vezes mais sábios do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino”** (Dn 1.20). Os jovens que recusaram a mesa do rei foram os melhores alunos da escola do rei.

E o capítulo fecha com uma nota discreta e enorme: **“Daniel continuou ali até o primeiro ano do reinado de Ciro”** (Dn 1.21). Ele atravessou o império inteiro, do começo ao fim, e viu chegar o rei que autorizaria a volta dos judeus para casa. **A decisão tomada aos poucos anos de idade sustentou uma carreira de mais de setenta anos.**

PARA A NOSSA VIDA

Fidelidade dentro do sistema

Daniel não fugiu da Babilônia, nem se dissolveu nela. Serviu ao império sem pertencer a ele. É exatamente a posição do cristão no mundo.

Jesus orou nesses termos pelos discípulos: **“Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal”** (Jo 17.15). E Jeremias escrevera aos exilados, provavelmente lidos por Daniel: **“Procurem a paz da cidade para onde eu os deportei e orem por ela ao SENHOR”** (Jr 29.7).

Decidir antes

“Daniel resolveu.” Quem espera o momento da pressão para decidir o que fará já perdeu. Vale a pena escrever hoje, com calma, onde estão as próprias linhas.

Escolher a linha certa

Ele cedeu na língua, na cultura e no nome; não cedeu na mesa. Quem transforma tudo em questão de princípio acaba sem força quando a questão realmente importante aparecer.

Ser firme com educação

Ele pediu, propôs um teste e levou em conta o risco do outro. Firmeza não é grosseria, e testemunho não é confronto.

Estudar bem

Foram os melhores alunos de uma escola paga. O cristão que faz bem o seu trabalho ganha o direito de ser ouvido quando falar de Deus.

O FIO DO CURSO

Tudo o que vem depois começa aqui

O jovem que recusou a mesa do rei será o homem que interpreta sonhos diante de Nabucodonosor, o que lê a parede diante de Belsazar e o que ora de janelas abertas sabendo que a cova dos leões o espera. **A coragem da velhice se constrói nas decisões pequenas da juventude.**

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

DN 1.4

O programa

“Que Aspenaz lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus.” Três anos de formação para servir ao império.

DN 1.7

Os nomes trocados

Daniel, “Deus é meu juiz”, virou Beltessazar. Os quatro nomes hebraicos carregavam o nome de Deus; os novos homenageavam deuses babilônicos.

DN 1.8

A decisão

“Daniel resolveu não se contaminar.” Ele decidiu antes de a pressão chegar.

DN 1.9

A porta aberta

“Deus concedeu a Daniel misericórdia e compreensão da parte do chefe dos eunucos.” A coragem foi dele; a porta, de Deus.

DN 1.12

O modo

“Por favor, faça uma experiência com estes seus servos durante dez dias.” Firmeza com cortesia, e uma proposta prática.

DN 1.17

Estudo e dom

“Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria.” Eles estudaram, e o resultado é atribuído a Deus.

DN 1.20

O exame

O rei “os achou dez vezes mais sábios do que todos os magos e encantadores”. Recusaram a mesa do rei e foram os melhores alunos da escola do rei.

DN 1.21

A duração

“Daniel continuou ali até o primeiro ano do reinado de Ciro.” Mais de setenta anos de serviço, começados nesta decisão.

JR 29.7

O conselho aos exilados

“Procurem a paz da cidade para onde eu os deportei e orem por ela ao SENHOR.”

JO 17.15

A oração de Jesus

“Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal.” É a posição de Daniel na Babilônia.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Seis questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe, e errar aqui também ensina.

1. Por que Daniel e seus companheiros foram levados para o palácio?

- **Porque eram sacerdotes do templo de Jerusalém**

O texto os apresenta como jovens da linhagem real ou da nobreza, e não como sacerdotes.

- ✓ **Porque eram jovens capazes, escolhidos para servir ao império depois de três anos de formação**

Sim (Dn 1.3-5). Nabucodonosor queria a elite do povo derrotado, formada para servir a Babilônia.

- **Porque se ofereceram voluntariamente ao rei**

Eram prisioneiros de guerra, levados de Judá.

- **Porque já sabiam interpretar sonhos**

O dom de interpretar sonhos é mencionado depois, em Daniel 1.17.

2. O que Daniel aceitou e o que recusou no programa da corte?

- **Recusou tudo, inclusive a língua e a formação**

Ele aprendeu a língua e a cultura, e foi o melhor aluno.

- **Aceitou tudo, inclusive a mesa, para não criar conflito**

Ele recusou justamente a mesa.

- **Recusou o nome novo e aceitou a comida**

O texto é o oposto: o nome ele não pôde impedir, a comida ele recusou.

- ✓ **Aceitou a língua, a cultura e o nome trocado, e recusou a comida do rei**

Sim. Ele escolheu onde traçar a linha, em vez de brigar com tudo.

3. O que mais chama a atenção no modo como Daniel agiu?

✓ **Ele pediu, propôs um teste de dez dias e considerou o risco do funcionário**

Exatamente. Firmeza na convicção e cortesia no modo, sem discurso nem confronto.

○ **Ele denunciou publicamente a idolatria da corte**

Não há denúncia pública alguma neste capítulo.

○ **Ele fugiu do palácio durante a noite**

Ele permaneceu e serviu ao império por décadas.

○ **Ele exigiu do rei um tratamento diferenciado**

O pedido foi feito ao chefe dos eunucos, e como pedido.

4. Como se deve entender o resultado dos dez dias?

○ **Como prova de que a dieta vegetariana é superior**

O texto não está ensinando dieta.

○ **Como coincidência, sem relação com a fidelidade deles**

A narrativa liga claramente o desfecho à ação de Deus.

✓ **Como sinal visível de que Deus honrou a fidelidade daqueles jovens**

Sim. O instrumento foi a experiência de dez dias; a causa é atribuída a Deus.

○ **Como resultado do treinamento físico exigido no palácio**

Não há qualquer menção a treinamento físico.

5. O que Daniel 1.17 ensina sobre preparo e dom?

○ **Que o dom de Deus dispensa o estudo**

Os quatro passaram três anos estudando.

✓ **Que eles estudaram e, ao mesmo tempo, o conhecimento é atribuído a Deus**

Sim: as duas coisas estão no mesmo versículo. Fé não dispensa preparo, e preparo não substitui Deus.

○ **Que o estudo babilônico foi perda de tempo**

Foi justamente esse preparo que os colocou diante do rei.

○ **Que apenas Daniel recebeu conhecimento, e os outros três não**

O texto diz que Deus deu conhecimento aos quatro; a Daniel deu, além disso, a interpretação de sonhos.

6. O que a nota final de Daniel 1.21 acrescenta?

- **Que Daniel morreu logo depois do treinamento**

Ele atravessou o império inteiro.

- **Que Daniel voltou a Jerusalém com os primeiros exilados**

O texto não registra o retorno dele.

- ✓ **Que ele permaneceu em serviço até o primeiro ano de Ciro, mais de setenta anos**

Sim. A decisão da juventude sustentou uma vida inteira.

- **Que ele foi afastado do cargo por Nabucodonosor**

O oposto: foi promovido, como se vê no capítulo seguinte.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Daniel cedeu na língua, na cultura e no nome, mas não na mesa. Quais são, hoje, as suas linhas, e quais são apenas costumes que o senhor defende como se fossem princípios?

Quem transforma tudo em questão de princípio fica sem força quando a questão realmente importante aparece. Vale escrever duas listas: o que é diferente e o que é contaminação.

O texto diz que Daniel “resolveu” antes de a pressão chegar. Que decisão o senhor precisa tomar agora, com calma, para não ter de tomá-la sob pressão depois?

Quem não decide antes decide no calor do momento, e quase sempre decide errado. Nomear a situação já é metade do caminho.

Ele pediu, propôs um teste e levou em conta o risco que o funcionário corria. Como o senhor tem defendido suas convicções: com firmeza cortês ou com confronto?

Firmeza não é grosseria. O modo de Daniel abriu porta em vez de fechá-la, e o texto atribui isso também a Deus, que lhe concedeu “misericórdia e compreensão” diante do chefe dos eunucos.

Os quatro foram os melhores alunos de uma escola pagã. De que maneira a qualidade do seu trabalho tem sido, ou deixado de ser, um testemunho?

“Deus deu o conhecimento e a inteligência”, e eles estudaram três anos. Fé não dispensa preparo, e preparo não substitui Deus.

Deus não tirou Daniel da Babilônia; guardou-o dentro dela. Onde o senhor tem desejado fugir de um ambiente em vez de ser fiel dentro dele?

Compare com Jeremias 29.7 e João 17.15. Há situações que de fato exigem sair; a maioria exige permanecer sendo outra coisa.